

## PREFÁCIO

Rigor analítico, ineditismo e relevância acadêmica. É assim que caracterizo a coletânea *Serviço Social, Conservadorismo e Movimentos Sociais – disputas e enfrentamentos*, obra que se insere no cerne dos debates mais urgentes e necessários para o Serviço Social brasileiro contemporâneo. Como professora e pesquisadora dedicada à temática dos fundamentos da profissão, reconheço neste livro o espelho das inquietações e das potências que movem a nossa área, especialmente em um cenário de complexas transformações sociais e políticas.

Mais do que uma compilação de textos, esta obra se configura como um manifesto acadêmico-político. Reafirma a centralidade dos Fundamentos do Serviço Social não como um saber estático, mas como bússola que baliza a formação e o **trabalho do/a assistente social**. Em tempos de acirramento das polarizações políticas no Brasil, aprofundar o debate sobre as bases teóricas, históricas e ético-políticas que sustentam a profissão constitui um ato de resistência e de reafirmação de um projeto profissional comprometido com uma sociedade radicalmente anticapacitista, antirracista, antilgbtfóbica e antimachista – uma definitiva luta frontal contra todas as formas de exploração e opressão.

A coletânea ora apresentada, pulsa com o vigor de uma nova geração de pesquisadores/as que, com rigor e engajamento, desvelam as dimensões que atravessam o Serviço Social. Os artigos aqui reunidos percorrem desde a gênese da profissão – marcada por influências conservadoras – até os desafios atuais impostos pelo capitalismo em sua fase mais regressiva. Como fio condutor, destaca-se a defesa intransigente de um projeto de profissão alicerçado na tradição marxista – bússola do Serviço Social no Brasil.

Cada capítulo desta coletânea contribui para a construção de um mosaico que evidencia tanto a riqueza do Serviço Social brasileiro quanto os desafios que balizam a profissão nas últimas décadas. Trata-se de uma profissão que não se distancia da realidade – pois é nela que

encontra uma de suas bases e alicerces profissionais –, mas que também não pode submergir sem o amparo do pensamento crítico e da capacidade de apreender as contradições sociais, políticas e conjunturais. A linha é tênue: exige profissionais atentos ao tempo presente, teoricamente preparados e tecnicamente habilitados para o exercício da profissão.

Nesse sentido, a coletânea reafirma sua relevância acadêmico-profissional. Ao longo de seus sete capítulos, somos convidados a sair da zona de conforto e a nos engajar nas reflexões que transitam entre disputas que atravessam o Serviço Social. Uma profissão que, embora distinta de sua gênese, precisa recusar a ideia de imutabilidade da vida social e se reinventar frente às transformações históricas, especialmente a partir dos anos de 1990.

Rodrigo José Teixeira, no capítulo intitulado "Os Fundamentos do Serviço Social e os Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares: trabalho e formação profissional", abre a coletânea de forma primorosa. O autor aponta pistas para a compreensão dos fundamentos, destacando a importância do método materialista histórico e dialético como ferramenta indispensável para apreender o significado social da profissão na sociedade capitalista brasileira. Teixeira nos convida a revisitar as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, não como um documento estático, mas como um marco dinâmico que delineia a formação profissional a partir da articulação dos três núcleos de fundamentação (da vida social, da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do trabalho profissional), constituindo-se em um espaço privilegiado para a construção de uma perspectiva crítica no Serviço Social.

Complementando essa perspectiva teórica, o trabalho de Jude Silva, Larah Pereira e Luciana de Paula, denominado "O debate dos Fundamentos do Serviço Social – diferentes abordagens e concepções na produção da área", oferece um mapeamento valioso e atualizado do debate sobre os fundamentos na produção acadêmica recente. Ao analisar os anais dos Encontros Nacionais de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), os autores nos fornecem

um panorama de como a categoria tem conduzido as pesquisas sobre a temática. Os dados apresentados não apenas confirmam a vitalidade do debate, mas também apontam para a necessidade de aprofundamento sob a égide do pensamento crítico.

A compreensão da trajetória histórica da profissão é fundamental para situar o debate atual e evitar anacronismos. Nesse sentido, o artigo de Adriana Ramos e Maria Angelina Camargo, "As primeiras sistematizações do Serviço Social para a produção de conhecimento: notas sobre a influência das perspectivas conservadoras entre as décadas de 1940 a 1960", nos transporta às influências conservadoras que sustentaram os fundamentos da profissão, oferecendo um contraponto essencial para entender o processo de ruptura e a construção do projeto crítico hegemônico pelas entidades organizativas da categoria.

Aprofundando a análise sobre a ruptura com o conservadorismo, Diego Tabosa da Silva, em "A ruptura com a hegemonia conservadora: a construção do projeto ético-político profissional crítico", explora a "guinada à esquerda" da profissão. O autor situa essa transformação no contexto das profundas alterações políticas e sociais do Brasil, especialmente a partir da segunda metade da década de 1960, período marcado pela ditadura civil-militar e pela efervescência dos movimentos sociais. O artigo é um lembrete poderoso de que o projeto crítico não é um dado, mas uma construção histórica, permeada por tensões e embates, que exige constante vigilância e reafirmação diante das ameaças à democracia e aos direitos sociais.

O capítulo de Ana Carolina do Nascimento Rodrigues, "Os Projetos Profissionais em disputa no Serviço Social Brasileiro: o avanço do neoconservadorismo e do Serviço Social Clínico na atualidade", lança luz sobre a disputa de hegemonia no Serviço Social brasileiro. A autora alerta para o avanço do neoconservadorismo e do Serviço Social Clínico, demonstrando como essas tendências, sob novas roupagens, buscam despolitizar a profissão e desviar o compromisso profissional com os interesses da classe trabalhadora. Este artigo é um chamado à

atenção para os riscos de um ecletismo teórico-metodológico, para a necessidade inadiável de reafirmar as conquistas históricas da profissão e para o compromisso de constante atualização da profissão, em face da dinamicidade conjuntural.

Finalizam a obra, os capítulos de Juliano Zancanelo Rezende e Taciane Couto Gonçalves, que ampliam o escopo da coletânea, conectando os Fundamentos do Serviço Social aos movimentos sociais e à luta de classes. Juliano Rezende, em "Pressupostos teóricos para uma abordagem crítica dos movimentos sociais", oferece os pressupostos teóricos para uma análise rigorosa dos movimentos sociais, enfatizando a luta de classes como eixo explicativo central. O autor nos mostra como a compreensão das dinâmicas de poder e resistência é crucial para o trabalho de assistentes sociais. Taciane Gonçalves, por sua vez, em "Serviço Social, movimentos sociais e o fortalecimento do projeto profissional crítico", sintetiza a relação orgânica entre o Serviço Social e os movimentos sociais, demonstrando como essa aproximação é vital para o fortalecimento de um projeto profissional criticamente sustentado. Ambos os artigos reforçam a ideia de que o trabalho profissional não se restringe ao âmbito individual, mas se insere em um contexto mais amplo de busca por uma sociedade em que a solidariedade de classe e o apoio às lutas democráticas e emancipatórias são pilares inegociáveis.

Esta coletânea, portanto, não se limita a revisitar o passado ou a descrever o presente. Ela é um instrumento potente para a construção do futuro. Ao articular história, teoria e método, oferece subsídios fundamentais para que as novas gerações de assistentes sociais.

Defender os fundamentos do Serviço Social, como demonstram os textos, não é um exercício nostálgico, mas condição indispensável para que formação e trabalho profissional estejam atentos ao tempo presente e socialmente comprometidas.

Em síntese, trata-se de uma coletânea que convida ao debate permanente. Os fundamentos do Serviço Social não são um campo fechado ou concluído; ao contrário, são um terreno em constante

tensão, atravessado pelas transformações da realidade e pelas disputas teóricas do bojo profissional.

Sem exagero, esta obra se apresenta como farol para os debates futuros, catalisadora de novas pesquisas e estímulo à ação crítica. Que a força desta nova geração, que aqui se manifesta com firmeza, ecoe e nos inspire a construirmos um Serviço Social cada vez mais vivo, crítico e politicamente posicionado.

Mergulhe nas páginas a seguir! A leitura é, sem dúvida, indispensável!

Brasília, outono de 2026.

Marileia Goin  
Professora Associada do Departamento de Serviço Social da  
Universidade de Brasília